

## 16 • O Esquecimento

*O companheiro recém-desencarnado, após o natural período de refazimento que se segue à liberação do corpo físico, analisava as suas próprias condições no Mundo Espiritual.*

*Havia militado no Espiritismo. Orador fluente, arrebanhara corações para a fé. Escrevera artigos substanciosos. Possuía vasta biblioteca. Polemizara em defesa da Causa. Fizera-se admirado e aplaudido por muitos.*

*No entanto, experimentava agora certa angústia e uma estranha sensação de vazio impreenchível na alma...*

*É verdade que não se considerava um fracassado, de vez que colaborara ativamente na propagação da Doutrina, mas sentia que algo importante lhe faltava por dentro de si mesmo.*

*Deliberou, então, solicitar a conhecido Benfeitor da Vida Maior que lhe auxiliasse a entender o seu caso.*

*Depois de ouvi-lo com paciência e carinho, qual se já lhe conhecesse de velho as lutas na existência terrestre, o Instrutor esclareceu:*

*- Filho, não resta dúvida de que, até certo ponto, soubeste aproveitar a parcela de tempo que a Misericórdia Divina te concedeu na última romagem pelo mundo, mas não podemos negar que se não fosse, digamos, por um esquecimento de tua parte, estarias agora, com a aprovação da consciência, desfrutando de uma situação mais favorável aos teus anseios...*

*- Diga-me, por favor, de que foi que me esqueci assim que tanta falta me faz?  
- indagou o amigo vertendo lágrimas copiosas.*

*- O esquecimento a que nos referimos, infelizmente, é o esquecimento da maioria dos homens que se consagram na Terra aos assuntos teóricos da religião... Esqueceste, meu filho, de manter contato direto e diário com a dor do próximo, distanciando da caridade o concurso insubstituível de tuas próprias mãos!...*

**HILÁRIO SILVA**